

Com o advento do tratamento desta condição por via percutânea, a distinção das luzes verdadeira e falsa, assim como a determinação das suas relações com a origem dos principais ramos arteriais, tornaram-se fundamentais para o planejamento do procedimento terapêutico, evitando isquemia de órgãos vitais.

GENITURINÁRIO

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR.

Andrade AP, Viana GS, Modesto J, Menezes HS, Costa AV, Natal MRC. Hospital de Base do Distrito Federal – Brasília, DF, Brasil.

As anormalidades de desenvolvimento do trato urinário são relativamente comuns, e acredita-se afetarem 10% dos recém-nascidos, sendo responsáveis por quase um terço das malformações congênitas. A ultrasonografia substituiu a urografia excretora como exame inicial; entretanto, a radiologia convencional pode acrescentar importantes informações em alguns casos ou até orientar o médico sobre qual o exame mais adequado para elucidação diagnóstica. O objetivo deste artigo é identificar os principais aspectos radiográficos que auxiliam no diagnóstico de algumas das anomalias congênitas do ureter distal, bexiga e uretra.

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS DO TRATO URINÁRIO SUPERIOR.

Viana GS, Andrade AP, Travi F, Bomfim RC, Fujita PHS, Natal MRC. Hospital de Base do Distrito Federal – Brasília, DF, Brasil.

As anormalidades de desenvolvimento do trato urinário são relativamente comuns, e acredita-se afetarem 10% dos recém-nascidos, sendo responsáveis por quase um terço das malformações congênitas. A ultrasonografia substituiu a urografia excretora como exame inicial; entretanto, a radiologia convencional pode acrescentar importantes informações em alguns casos ou até orientar o médico sobre qual o exame mais adequado para elucidação diagnóstica. O objetivo desse artigo é identificar os principais aspectos radiográficos que auxiliam no diagnóstico de algumas das anomalias envolvendo rins, sistema pielocalicial e ureter proximal.

ANÁLISE ATUAL DAS URETROCISTOGRAFIAS MICCIONAIS NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Fernandes PA, Miranda BJP, Santos DBG, Alves LLF, Torres GC, Andreuolo RF, Oliveira RTR, Quaresma LC, Lopes MMT, Gonçalves LP, Santos AASMD.

Hospital Universitário Antônio Pedro, Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ, Brasil.

Objetivo: Fazer uma revisão de 149 exames de uretrocistografia miccional, analisando estatisticamente as principais alterações relacionadas com o trato urinário masculino e feminino, reafirmando a utilidade deste método. **Materiais e métodos:** Este é um estudo retrospectivo e descritivo realizado a partir do levantamento de 149 exames de uretrocistografia miccional, realizados no período de outubro de 2003 a maio de 2005, no Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói, RJ, Brasil. **Resultados:** Do total de 149 exames, 75 (50,33%) apresentaram alterações radiológicas (anatômicas, congênitas, adquiridas, cirúrgicas e outras) e 74 (49,67%) foram normais. As alterações mais frequentes foram na bexiga (83; 56,08%), seguida das alterações na uretra (38; 25,67%), dentre os 148 achados radiográficos analisados neste estudo. **Conclusão:** A uretrocistografia miccional, apesar dos novos métodos de imagem, continua sendo excelente ferramenta para estudo do aparelho urinário feminino e mascu-

lino, além de ser um método barato, acessível e indispensável à programação cirúrgica do urologista.

ANÁLISE, CORRELAÇÃO CLÍNICA E ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE 659 UROGRAFIAS EXCRETORAS.

Ferreira IMP, Silva Y, Chiarantano RS.

Departamento de Radiologia e Recursos Diagnósticos, Hospital Santa Marcelina – São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: A urografia excretora proporciona imagem anatômica precisa dos rins e vias urinárias, sendo um dos exames de eleição para a investigação inicial de patologias no trato urinário. **Material e método:** Foram analisadas 659 urografias excretoras realizadas durante o período de março de 2004 a abril de 2005 no serviço de radiologia do hospital Santa Marcelina, que foram processadas e avaliadas estatisticamente quanto à idade, sexo, motivo da realização do exame, e achados radiográficos. **Resultados e conclusão:** Ao analisarmos o parâmetro idade, observamos distribuição de menos de 1 ano de idade a 87 anos de idade, com idade média de 36,1 anos e mediana de 38 anos. O sexo prevalente foi o sexo feminino com 58,6%. As principais indicações de realização do exame foram suspeita de litíase renal 28,3%, seguido por alteração estrutural do trato urinário 17,4%. Os principais achados radiológicos foram exames normais 57,5%, litíase 21,9% e hidronefrose 8,1%. Ressaltam-se, neste trabalho, as principais indicações da urografia excretora e os achados radiológicos, bem como sua importância como exame complementar nas afecções urológicas.

ANGIOMIOLIPOMAS RENAI: VARIEDADE DE APRESENTAÇÃO E COMPLICAÇÕES.

Oliveira KKL, Oliveira AKL, Souza NCA, Freitas ACR, Soares MVA. Centro de Imaginologia do Hospital Universitário de Brasília – Brasília, DF, Brasil.

Os angiomiolipomas renais, também conhecidos como hamartomas, são os tumores benignos mais comuns do rim, têm origem mesenquimal e são compostos por tecido gorduroso maduro, músculo liso e vasos sanguíneos de paredes espessas. Apesar de não ser universalmente detectada ou mesmo presente, a gordura é patognomônica desta doença, e é o que caracteriza o seu diagnóstico, tanto pela tomografia computadorizada (TC) quanto pela ressonância magnética (RM). Existem duas formas distintas da doença – a esporádica e a associada à esclerose tuberosa. A forma esporádica é a mais comum, mais freqüente em mulheres e geralmente com lesão única. A forma associada à esclerose tuberosa perfaz 20% dos casos, nas quais os tumores tendem a ser múltiplos e maiores. A maioria dos pacientes é assintomática, mas podem apresentar sintomas nos casos de ruptura das lesões e hemorragia. As principais complicações são formação de aneurismas intratumorais e sangramento, este último variável conforme o tamanho dos aneurismas e dos próprios tumores. O objetivo do presente trabalho é ilustrar a variedade de apresentação dos angiomiolipomas, bem como suas principais complicações, com a finalidade de possibilitar uma melhor avaliação diagnóstica e conseqüente tratamento adequado.

CORPO ESTRANHO VESICAL TRANSFIXANTE AUTO-INTRODUZIDO: RELATO DE CASO.

Viana SL, Mendonça JLF, Freitas FMO, Bezerra ASA, Araújo DG, Cunha NF, Pereira ALSA, Lima GAS, Martins RR, Ribeiro N, Modesto J.

Clínica Radiológica Vila Rica – Brasília, DF, Brasil.

Corpos estranhos vesicais são, na maioria das vezes, auto-introduzidos, seja com finalidade erótica (em adultos), por auto-exploração (em crianças) ou por autolesão (em pacientes psiquiátricos). Podem ser assintomáticos ou manifestar-se clinicamente através de sintomas relacionados ao aparelho urinário. Complicações incluem a formação de

fístulas, abscessos e litíase vesical. Os autores descrevem um caso de corpo estranho vesical transfixante (lápiz) auto-introduzido, de evolução crônica, avaliado por meio de ultra-sonografia e tomografia computadorizada.

ESTIMATIVA DA EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO DE PACIENTES E TRABALHADORES EM HISTEROSSALPINGOGRAFIA.

Dias Rodrigues BB, Canevaro LV, Maurício CLP.

Instituto de Radioproteção e Dosimetria, Comissão Nacional de Energia Nuclear – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

A histerossalpingografia é um procedimento radiológico relativamente freqüente que é usado para acessar a cavidade uterina e permeabilidade tubária. A estimativa das doses de radiação recebidas e dos riscos decorrentes tem se tornado de grande interesse nos últimos anos. A importância da avaliação das doses recebidas torna-se ainda maior quando a região das gônadas é irradiada; essas pacientes são relativamente jovens, havendo uma probabilidade de gravidez futura. Na histerossalpingografia, durante a realização do procedimento, o médico permanece ao lado da paciente, sendo também exposto. O objetivo deste estudo é determinar, durante o procedimento de histerossalpingografia, a exposição de pacientes, medindo-se o produto kerma-área (PK,A) usando-se uma câmara de ionização de grande área; e estimar as doses recebidas pelo radiologista utilizando dosímetros termoluminescentes. Os resultados preliminares foram obtidos durante o acompanhamento de 84 exames. O PK,A médio foi de 723cGy.cm² e um tempo médio de exposição igual a 2,1 minutos. Para trabalhadores, as doses médias obtidas foram de 0,14mSv, 0,09mSv e 0,08mSv para a região do cristalino, mão esquerda e direita, respectivamente. Uma maneira de otimizar a exposição das pacientes seria reduzir o tempo de escopia e o número de imagens, sempre que possível.

HEMATOMA RETROPERITONEAL SECUNDÁRIO A ANGIOMIOLIPOMA RENAL.

Gonçalves FG, Moraes JP, Basílio MAR, Negre Filho GA, Barreiros MB, Barreiros MRC.

Departamento de Radiologia do Hospital Regional de Taguatinga – Brasília, DF, Brasil.

A ocorrência de hemorragia retroperitoneal é uma grave complicação em pacientes portadores de angiomiolipomas renais. Essa situação é demonstrada nesse relato, em que uma mulher de 42 anos com dor abdominal súbita foi atendida no pronto socorro do Hospital Regional de Taguatinga e submetida a exames de imagem.

HEMATOQUILOCELE POR FILARIOSE BANCROFTIANA SIMULANDO TUMOR PARATESTICULAR.

Lemos RS¹, Lemos DM², Gonçalves MCM², Oliveira MCG², Ramos PS², Pessoa ASC².

¹Serviço de Cirurgia Geral e Transplante de Fígado do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Universidade de Pernambuco, ²Serviço de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Hospital Barão de Lucena – Recife, PE, Brasil.

Introdução: Os vermes adultos da *Wuchereria bancrofti*, em indivíduos do sexo masculino na idade adulta, parecem apresentar como sítio de predileção os vasos linfáticos da bolsa escrotal, sendo a hidrocele a manifestação clínica mais comum. Outras manifestações crônicas da doença (quilocele, quilúria e linfoedema) são freqüentes em residentes de área endêmica. **Relato de caso:** Paciente procedente de área endêmica de filariose, apresentou-se à consulta com queixa de aumento progressivo da bolsa escrotal. Ao ultra-som, observou-se imagem compatível com tumor paratesticular. O paciente foi submetido a exploração cirúrgica, sendo diagnosticada hematoquilocele de origem filarial.

Discussão: Em área endêmica de bancroftose, os autores alertam para a necessidade de inclusão da hematoquilocele no diagnóstico diferencial de tumor paratesticulares.

IMAGENOLOGIA DE DIVERTÍCULO DE URETRA FEMININA COM CÁLCULOS: RELATO DE CASO.

Sakate M¹, Goldberg J², Yida-Sakate AT³, Marini MG¹, Takehara ET¹.

¹Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem, ²Departamento de Urologia, ³Departamento de Dermatologia e Radioterapia – Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp – Botucatu, SP, Brasil.

Neste trabalho é apresentado um caso de divertículo de uretra com cálculos. O exame que melhor evidenciou essa patologia foi a uretrocistografia miccional.

LESÕES OVARIANAS: GUIA PRÁTICO DE AVALIAÇÃO POR ULTRA-SONOGRAFIA, TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA.

Costa TML, Baroni RH, Matos VL, Ogawa R, Tachibana A, Racy MCJ, Funari MBG.

Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo, SP, Brasil.

Objetivo: Ensaio pictórico de imagens de ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética de lesões ovarianas freqüentes, destacando-se vantagens e desvantagens de cada método, e aspectos característicos utilizados no diagnóstico diferencial. **Material e métodos:** Exames de ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética realizados no Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP.

PIELONEFRITE XANTOGRANULOMATOSA: ASPECTOS POR IMAGEM.

Faucz RA, Macedo LL, Incerti MM, Yamashiro J.

Hospital Heliópolis – São Paulo, SP, Brasil.

Pielonefrite xantogranulomatosa é uma infecção crônica rara que se caracteriza por apresentar uma severa inflamação do parênquima renal a qual ocorre na presença de obstrução crônica e supuração. O processo inicia-se geralmente após obstrução renal por cálculo coraliforme. Os sinais e sintomas clínicos são inespecíficos e os exames laboratoriais não são conclusivos. A tomografia computadorizada é muito útil para auxiliar no diagnóstico e é considerado o método de imagem de escolha. O diagnóstico definitivo é obtido através do estudo anatomopatológico após ressecção cirúrgica do rim acometido. Neste artigo os autores relatam o caso de uma paciente do sexo feminino de quarenta anos de idade com queixa de cólicas nefréticas à esquerda e disúria há cerca de um ano, mostram os achados radiológicos e anatomopatológicos e fazem uma revisão da literatura.

RABDOMIOSSARCOMA DO TRATO GENITURINÁRIO INFERIOR.

Menezes HS, Jung EAC, Paiva JAC, Fujita PHS, Carvalho RS, Cavalcanti PB, Natal MRC.

Hospital de Base do Distrito Federal – Brasília, DF, Brasil.

O rabdomiossarcoma é uma neoplasia sólida de causa desconhecida que pode surgir de células primitivas de qualquer sistema orgânico, representando 5% a 10% dos tumores sólidos malignos na infância. Os rabdomiossarcomas geniturinários incluem os tumores originados na bexiga, próstata, testículos, pênis, perineo, vagina e útero. O rabdomiossarcoma é a neoplasia mais comum do trato geniturinário inferior nas duas primeiras décadas de vida. Os autores relatam dois casos de crianças com massa pélvica e quadro clínico semelhantes. O objetivo desse relato é demonstrar os aspectos de imagem por radiografia, ecografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética do rabdomiossarcoma geniturinário.